

AE
CELTEJO

SITESE / FETESE

- Aos trabalhadores da Celtejo -

NEGOCIAÇÃO IMPOSSÍVEL

Não tem sido possível às organizações sindicais encontrar um caminho para chegar a entendimento com a Celtejo, porque os responsáveis da empresa inviabilizam completamente a negociação quando afirmam repetidamente que nada têm para dar em troca do aumento do horário de trabalho ou da retirada de inúmeros direitos e regalias dos trabalhadores.

Ao que nos dizem, o objetivo da empresa é "tornar-se mais competitiva" e, para isso, o único caminho que nos apontam é a redução dos custos salariais, através do conjunto de medidas que divulgámos no nosso último comunicado. A insensibilidade e a frieza com que se propõem baixar o rendimento salarial dos trabalhadores, reduzir o seu nível e qualidade de vida, empobrecê-los irremediavelmente agora e para o futuro, impressiona. Como impressiona a incapacidade para justificar, fundamentar ou quantificar as medidas que se propõem implementar.

Como é possível exigir aos trabalhadores tão elevados custos sem, pelo menos, os quantificar? Após muita insistência dos Sindicatos da UGT, os responsáveis da empresa acabaram por confessar que pretendem reduzir os custos com pessoal em 300 mil euros. Ora, feitas as contas às reduções salariais ou acréscimos de tempo de trabalho decorrentes das anunciadas medidas legislativas do Governo, verifica-se que a poupança anual da Celtejo com a eliminação dos feriados, dos descanso compensatórios e com a redução a menos de metade do pagamento do trabalho suplementar supera os 322 mil euros. Se a este valor juntarmos a poupança de cerca de 280 mil euros (que os trabalhadores deixam de receber) pela facto de os salários não serem aumentados ao nível da inflação (3,7%), então a empresa ultrapassa em muito aquilo que se propunha poupar.

Confrontados com estes números como reagiram os responsáveis da empresa? Com a maior das naturalidades continuaram a insistir nas medidas propostas. Porquê? Porque sim!

Para nós a situação está muito clara: não há condições, por agora, para lutar por aumentos salariais que reponham o poder de compra perdido; mas também não há razões que justifiquem mais sacrifícios para além dos que já foram impostos aos trabalhadores e daqueles que ainda estão para vir das alterações legislativas que se aproximam.

Se surgirem circunstâncias que nos obriguem a rever um ponto ou outro do Acordo de Empresa, cá estamos para isso. Não fugiremos como nunca fugimos às nossas responsabilidades como representantes dos trabalhadores da Celtejo. Agora retirar regalias ou reduzir mais os salários só para aumentar ainda mais os proveitos dos acionistas, ou a "performance" dos gestores, não. Para isso não contem connosco.

AE MANTÊM-SE EM VIGOR

Se não houver revisão do Acordo de Empresa da Celtejo, este mantém-se em vigor por um período de quatro anos conforme determina a sua cláusula 2ª. Por isso e esclarecendo as muitas dúvidas que têm chegado até aos nossos delegados sindicais, reafirmamos aqui que a empresa está obrigada a cumpri-lo na íntegra. Mas, como é óbvio, o AE aplica-se de pleno direito apenas a quem é sindicalizado. Daí a importância da sindicalização: em situações de crise o Acordo de Empresa é a nossa principal salvaguarda.

Não se estranhe porém que surjam (ainda mais!) pressões para que os trabalhadores aceitem individualmente situações menos favoráveis do que aquelas que estão consignadas no Acordo de Empresa. Atenção que esse tipo de procedimento viola as garantias legais do trabalhador previstas no AE e no Código do Trabalho:

"Art.º 129º - É proibido à empresa: c) Exercer pressão sobre o trabalhador para que atue no sentido de influir desfavoravelmente nas condições de trabalho dele e dos companheiros".

Colaborar com os responsáveis da Celtejo em tudo o que for possível para melhorar a produtividade e os resultados da empresa é um dever do trabalhador e estamos certos que todos estão empenhados em que isso aconteça. Aceitar a redução de salários, o aumento do horário de trabalho ou a retirada de quase todos os direitos e regalias é coisa bem diferente. A isso temos o dever de dizer não.

SINDICALIZA-TE NOS SINDICATOS DA UGT JUNTA A TUA À NOSSA FORÇA

Lisboa, 20 de Março de 2012

A DIREÇÃO